



## **CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS EDUCATIVOS SOBRE HIV/AIDS COM A EQUIPE DE SAÚDE**

**KARLA IZA MARINS DO NASCIMENTO**

**ANA LÚCIA ABRAHÃO**

### **PROJETO**

- 1- Justificativa: Ao realizar uma investigação com 14 profissionais do Posto de Saúde Central, referência para o acompanhamento de pré-natal de alto risco e triagem neonatal com testes do pezinho, olhinho, orelhinha e linguinha, e acompanhar por cinco meses uma gestante que convive com Hiv na sua trajetória em busca de cuidado na rede viva das ações e serviços de nosso município, percebemos que existe a necessidade de redesenhar o fluxo das propostas de assistência às necessidades em saúde à clientela materno-infantil que vivencia a infecção pelo Hiv/Aids.
- 2- Objetivo: Apresentar a investigação realizada à secretária de saúde e equipe do núcleo de Educação Permanente em Saúde do município de Maricá na perspectiva de incentivar encontros entre trabalhadores da saúde, gestores, usuários e profissionais em formação no intuito de reformular os pontos frágeis da nossa rede de ações e serviços e potencializar o cuidado ao binômio mãe-bebê em nossa cidade.

- 3- Público-alvo: Trabalhadores da saúde, usuários, gestores e estudantes que atuam nos setores da rede de cuidados, seja qual for o nível de assistência.
- 4- Período: A princípio propomos três encontros, por duas horas, uma vez por semana. À medida que o coletivo vislumbra a necessidade de outros encontros, novos arranjos poderão ser pactuados.
- 5- Método: Em uma roda de conversa, após a apresentação pessoal de cada participante com o nome e local onde atua na rede, sugerimos a leitura e discussão do caso relatado a seguir construído a partir da pesquisa com a usuária-guia acompanhada em nossa investigação.
- 6- Materiais necessários: sala, cadeiras, papel cartolina ou pardo, canetas - pilotos, fita adesiva ou fita-durex, 100 folhas tamanho A4, canetas esferográficas, água, café, açúcar e copos descartáveis.
- 7- Resultados esperados: por meio dos encontros e discussão sobre os pontos frágeis da rede de cuidados do município, pretende-se construir um canal de comunicação interssetorial com menor trâmite burocrático e um olhar ampliado para a singularidade do usuário considerando suas necessidades de atenção em saúde, visando à sua emancipação.

#### Discussão do caso: A gestante Vicky

Uma jovem de 22 anos bonita e tímida chega à unidade de saúde relatando que precisa começar o pré-natal aparentando estar com 5 ou 6 meses de gravidez. A técnica de enfermagem pergunta o porquê de não ter começado há mais tempo e Vicky desconversa. A profissional então informa que ela deve ir até a administração para agendar a primeira consulta com a enfermeira.

A gestante então se dirige ao setor, e após o agendamento para a próxima semana, procura a saída segurando um papel constando a data, hora, local e profissional que irá atendê-la bem como uma pequena lista de documentos que deverá apresentar para iniciar o pré-natal. Estão solicitando na lista um comprovante de residência e Vicky sai preocupada pois não reside mais no município, apenas sua mãe e seu avô.

Vicky convive com a infecção pelo Hiv desde a primeira gestação; possui um filho que recentemente recebeu alta do tratamento preventivo da exposição ao Hiv. Ela não deseja ter mais filhos e por isso está pensando em colocar o DIU ou realizar a laqueadura tubária. Mantém uma relação conflituosa com o marido pois desconfia que ele tem

relacionamentos extra-conjugais apesar de também conviver com a infecção. A mãe, irmãos e o avô desconhecem o seu diagnóstico.

1) Ao analisar o caso acima, trace um fluxograma da rede de cuidados a qual Vicky precisa acessar em busca das ações e serviços para o bem estar e qualidade de vida de si mesma e do bebê que está para chegar.

2) Descreva as orientações que você como profissional de saúde faria à Vicky ao recebê-la numa consulta.